



news



Irmãos Campana apresentam a sua primeira coleção de objetos em cortiça

Como dar uma nova vida à cortiça?

A cortiça é uma matéria-prima 100% natural e 100% reciclável.

A reciclagem permite estender o ciclo de vida das rolhas e os benefícios associados. A cortiça tem uma capacidade notável de retenção CO₂, uma função que mantém ao longo de toda a vida útil do produto.

Dadas as vantagens de prolongar a vida da cortiça, a Corticeira Amorim encetou, há alguns anos, parcerias para a criação de diversos programas de reciclagem de rolhas em diferentes países.

Depois de recolhidas, as rolhas são trituradas e transformadas em granulados. A cortiça reciclada, embora nunca mais seja incorporada em rolhas, ganha uma segunda vida e é usada em diferentes produtos, que podem variar desde um pavimento a soluções para as indústrias automóvel e aeroespacial.



índice

- 4** Irmãos Campana apresentam a sua primeira coleção de objetos em cortiça
- 5** Entrevista com os Irmãos Campana "A cortiça tem sido uma experiência incrível"
- 6** THE CORK BOOK distinguido com Prémio Europeu de Design
- 7** Corticeira Amorim celebra 30 Anos em Bolsa
- Cortiça 100% natural marca espaços da Eurovision Village...
- ... e do NOS Primavera Sound
- 8** Garrett McNamara assina nova coleção d'ASPORTUGUESAS
- 9** Helix lançado pela Berry Bros. & Rudd
- 10** Amorim Top Series presente em prestigiados eventos internacionais
- 11** Cortiça em 95% dos vinhos do Concours Mondial de Bruxelles
- 19 Crimes, uma mensagem numa rolha de cortiça
- 12** Milan Design Week é palco para as novas peças de cortiça de Gisela Simas
- 13** Inovador sistema de impressão de circuitos de aquecimento em cortiça
- Infill de cortiça no campo de futebol de Malsburg
- 14** Mirabilis Tinto conquista 97 pontos na Robert Parker Wine Advocate
- Quinta Nova Unoaked Tinto 2016 conquista "BEST IN SHOW" no Decanter Wine Awards
- 15** Prémio APOM "Coleção Visitável" 2018 para o Wine Museum Centre Fernanda Ramos de Amorim
- Sommeliers destacam Quinta Nova Terroir Blend 2015
- 16** Depois da Tate Modern, instalação dos Superflex reveste Copenhagen Contemporary a cortiça

editorial

Celebrámos no passado mês de abril o 30º aniversário da admissão da Corticeira Amorim à Bolsa com uma sessão na Euronext Lisbon, encerrada pelo simbólico toque do sino. E celebrámos reafirmando os nossos compromissos para com os nossos investidores e demais stakeholders: de rentabilidade, de *reporting*, de rigor e de sustentabilidade.

E estamos preparados: desenvolvemos uma atividade única que agrega valor, cultura e sustentabilidade; as condições internas estão criadas; a competência e motivação de toda equipa – mais de 4350 colaboradores em todo o mundo – são evidentes.

Ao longo desta Newsletter terão oportunidade de testemunhar a excelência do que fazemos, internamente ou em profícuas parcerias, colocando soluções em cortiça ao serviço do conforto, da segurança e do ambiente. Destacamos o inovador sistema de impressão de circuitos de aquecimento em cortiça, as ilhas flutuantes em cortiça para tratamento biológico de águas residuais, o infill de cortiça usado em campos de futebol.

A aplicação mais conhecida – a rolha de cortiça, o vedante natural, de qualidade consistente e de superior performance técnica – segue a sua trajetória de sucesso. Na última edição do Concours Mondial de Bruxelles, realizada em Pequim, mais de 95% dos vinhos a concurso tinham como vedante a rolha de cortiça.

Continuamos, também, a responder com criatividade e qualidade aos incríveis desafios lançados por arquitetos e designers da atualidade. Pelos Superflex – que, após o sucesso na Tate Modern, levam réplicas da instalação One Two Three Swing! ao Copenhagen Contemporary e ao Bundeskunsthalle; pelos Irmãos Campana que idealizam a sua primeira coleção em cortiça, intitulada Sobreiro, apresentada na Experimenta Portugal 2018, em S. Paulo.

Em Portugal, um olhar atento permitirá encontrar a cortiça um pouco por todo lado. Nos palcos dos icónicos festivais de música de Verão, na Eurovision Village, na nova coleção ASPORTUGUESAS assinada por Garrett McNamara...

Citando Humberto Campana, também para nós "a cortiça tem sido uma experiência incrível."

Cordiais cumprimentos,
Cristina Rios de Amorim



Ficha Técnica Sede: Rua de Meladas n.º 380, 4536-902 Mozelos VFR; Propriedade: Corticeira Amorim; Coordenação: Joana Martins; Redação: ATREVIA; Edição: Corticeira Amorim; Design e Edição Eletrónica: ATREVIA; Tradução: Inglês: Sombra Chinesa; Alemão, Espanhol, Francês: Expressão; Impressão e Acabamento: Lidergraf – Artes Gráficas, S.A.; Distribuição: Iberomail Correio Internacional, Lda.; Embaladora: Porenvel Distribuição, Comércio e Serviços, S.A. Periodicidade: Trimestral; Tiragem: 22 000 exemplares; Depósito Legal: 386409/15; Período: Julho a Setembro 2018

A Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A. compromete-se a proteger e a respeitar a sua privacidade. Poderá deixar de receber a Amorim News em qualquer altura. Para o efeito, envie-nos um e-mail para comunicacao.meios@amorim.com. Para mais informação sobre as nossas práticas de privacidade, bem como sobre o exercício dos seus direitos relativos aos seus dados pessoais, consulte a nossa Política de Privacidade, disponível em www.amorim.com



Irmãos Campana apresentam a sua primeira coleção de objetos em cortiça

Sobreiro é a nova coleção desenvolvida pelos designers brasileiros e é composta por três cabinets e um cadeirão

Os Irmãos Fernando e Humberto Campana participam pela primeira vez na Experimenta Portugal, uma iniciativa do Consulado Geral de Portugal em São Paulo, dedicada à arte e cultura luso-brasileiras. Para o efeito, a dupla identificou a cortiça como matéria-prima ideal para a conceção de móveis com *design* sólido, mas, simultaneamente, curvilíneo e leve.

Para a conceção das peças, os irmãos Campana realizaram uma imersão na cultura e realidade portuguesas, que se iniciou com uma visita de Humberto Campana ao país em janeiro, onde descobriu os elementos que melhor representam a identidade local.

A coleção Sobreiro, agora apresentada, é composta por três *cabinets* e um cadeirão. As peças foram produzidas com o apoio da Corticeira Amorim, que foi simultaneamente conselheira e fornecedora das diferentes tipologias de cortiça usadas na coleção e da empresa de mobiliário Época, que assumiu a liderança na produção destas peças. O projeto contou ainda com o envolvimento da cidade de Paços Ferreira, considerado um dos maiores centros de produção de mobiliário na Europa.

Na sua quarta edição, o Experimenta Portugal ofereceu um extenso calendário de eventos, recheado das mais diversas expressões e criações artísticas, musicais e culturais, em diferentes espaços e equipamentos de São Paulo, o que ilustra o momento único de colaboração entre os dois países.

Entrevista com os Irmãos Campana

Como surgiu a ideia de utilizar cortiça num evento associado a Portugal no Brasil. Pode falar-nos um pouco do processo de escolha deste material?

H: O Consul Geral de Portugal, ao visitar o nosso estúdio em São Paulo, convidou-nos a participar no Experimenta Portugal, questionou-nos sobre o material que gostaríamos de trabalhar. Imediatamente, respondemos que adoraríamos trabalhar com a cortiça, pois é um material que sempre nos fascinou.

Qual a importância de um evento como o Experimenta Portugal?

F+H: O Experimenta Portugal promove um intercâmbio cultural entre Brasil e Portugal, o que proporciona uma valiosa troca em diversas áreas, como arte, design, gastronomia e música. Um evento que nos liga às nossas raízes, a herança portuguesa.



“A cortiça tem sido uma experiência incrível”



Muitas das obras dos Irmãos Campana são baseadas na cor e na cultura brasileira. Em que sentido foi diferente criar obras onde a matéria-prima remete para o ADN português?

F+H: O processo de criação não foi diferente de outros projetos, pois gostamos de deixar que o material nos sinalize o caminho que será percorrido, ao ligar-nos à nossa cultura brasileira ou, até mesmo, às nossas heranças italianas e portuguesas, por exemplo.

Tendo em conta que a primeira experiência com a cortiça foi relativamente recente, o que mais os surpreendeu neste material?

F+H: A cortiça fascina-nos, não somente por ser um material ecológico, mas pela sua leveza. A textura, a variedade de aplicações e isolamentos enriquecem as possibilidades de expressar, através deste material, novos conceitos e gestos.

Para o conceito idealizado, foi importante explorar o efeito visual da cortiça. Em que sentido?

H: O processo de criação ocorreu de forma orgânica. Exploramos o material na sua condição primária, através da nossa intuição.

F: Eu sempre tenho a sensação de mergulhar noutra dimensão, como a superfície de um planeta. A cortiça também tem essa beleza estrutural que dá um padrão à superfície.

Já apostavam na reutilização de materiais numa época em que o tema da sustentabilidade não estava tão em voga. Enquanto matéria-prima natural, como considera que a cortiça se encaixa nesta vossa orientação criativa?

F+H: Nós apreciamos a natureza e sempre utilizamos materiais naturais nos nossos trabalhos, desde ferro até diferentes tipos de madeira, por exemplo. E no nosso processo criativo misturamos as mais diversas inspirações. Para esse projeto ficámos satisfeitos com o resultado de somente nos concentrarmos num material. E, diga-se, a cortiça tem sido uma experiência incrível.



São conhecidos por utilizar plástico, cordas, metais para exaltar traços culturais brasileiros. Com os objetos de cortiça havia a intenção de reinventar uma raiz histórica comum com Portugal?

F+H: Há diversas raízes históricas com Portugal e nós estamos honrados em nos relacionarmos com as tradições portuguesas. A nossa génese vem do Velho Continente e o nosso crescimento, é essa mistura que o Brasil oferece. Portugal teve uma parte muito importante nisso. A cortiça é certamente uma boa maneira de começar a trabalhar neste terreno comum. É possível que o próximo passo seja misturar a cortiça com uma matéria-prima natural brasileira. Estamos a trabalhar no hibridismo e, em certo sentido, o Brasil é um híbrido português.

Têm desenvolvido projetos que são referências do design internacional. Até que ponto consideram utilizar cortiça para peças que possam ser parte deste tipo de projetos?

F+H: Acredito na cortiça como um material que ainda tem muitas possibilidades inexploradas e, como dissemos, o hibridismo e as combinações expandem o nosso ‘leque’. Além das raízes, uma parceria entre Portugal e Brasil já se traduz como algo internacional.



THE CORK BOOK distinguido com Prémio Europeu de Design

O Prémio Europeu de Design foi atribuído ao “The Cork Book”, no passado dia 2 de junho, em Oslo, na Noruega. O mais recente projeto editorial da Corticeira Amorim recebeu o galardão Bronze 2018, distinguindo a publicação que apresenta, de uma forma global, a indústria da cortiça, a sua singularidade e as fantásticas florestas de sobreiro que são a origem sustentável de um extenso *portfolio* de produtos, desenvolvidos a partir da cortiça, uma matéria-prima natural.

O projeto gráfico do The Cork Book foi pensado e desenvolvido pelo atelier italiano Studio FM Milano. O livro apresenta na capa a palavra Cork, dividida em duas linhas, uma analogia com o elemento químico da Tabela Periódica dos Elementos. Com estampagem em todas as faces, a publicação apresenta uma textura da superfície e proporções que evocam a cortiça como um elemento primário, tal como o ferro e o ouro.

Nas páginas interiores do livro são utilizados códigos visuais contemporâneos, sobrepostos a uma linguagem mais clássica. A cortiça representa, de facto, esta dicotomia entre um material que é utilizado há milhares de anos e que, ao mesmo tempo, dá origem a novas e inesperadas utilizações.



Uma matéria-prima antiga, mas muito contemporânea, 100% natural e ainda assim aplicada em inúmeras soluções e ambientes *high-tech*, e atualmente selecionada por algumas das indústrias mais exigentes do mundo em termos de qualidade.

A paleta cromática do The Cork Book desenvolve-se em torno de duas cores especiais, dois verdes, o verde mais escuro que corresponde à cor institucional da Corticeira Amorim e o verde fluorescente que parece saído diretamente de um ecrã digital. A utilização simultânea destes dois verdes sublinha e reforça a natureza ambivalente da cortiça, um material que o livro The Cork Book consegue apresentar em todo o seu potencial.

Os Prémios Europeus de Design realizam-se desde 2007. Este formato junta anualmente um conjunto de jornalistas, editores e académicos, os quais avaliam e reconhecem os melhores exemplos de design de comunicação.





Corticeira Amorim celebra 30 Anos em Bolsa

O 30º aniversário da admissão da Corticeira Amorim em Bolsa foi assinalado num evento da Euronext, em Lisboa, no dia 26 de abril. A sessão contou com a presença do Presidente do Conselho de Administração da Euronext Lisboa, Paulo Rodrigues da Silva, e do Presidente do Conselho de Administração da Corticeira Amorim, António Rios de Amorim, assim como de vários administradores e colaboradores de ambas entidades. O encerramento ficou a cargo da Secretária de Estado da Indústria, Ana Teresa Lehmann.

No seu discurso, Ana Teresa Lehmann destacou que "Esta não é uma empresa nem uma família qualquer. Foi uma empresa que demonstrou conhecer as vantagens do mercado de capitais e que soube aproveitá-las", enaltecendo o "contributo extraordinário (do grupo) para a economia nacional". E acrescentou ainda: "Muitas das indústrias mais inovadoras portuguesas são tradicionais", destacando a Corticeira Amorim como um exemplo de "inovação na tradição" e de uma "indústria de futuro".

Segundo António Rios de Amorim, "Assinalámos 30 anos de grandes riscos e desafios, de intenso trabalho e, felizmente, de sucesso num percurso empresarial que dura quase século e meio de atividade. A decisão de cotar a Corticeira Amorim em Bolsa foi uma alavanca essencial na profissionalização da gestão; na especialização por Unidades de Negócios geridas por equipas altamente qualificadas e motivadas; no redesenho de um modelo de *governance* capaz de salvaguardar os interesses de todos os *stakeholders*, incluindo a criação de riqueza sustentável para o acionista."

A abertura em bolsa do capital da Corticeira Amorim teve lugar em abril de 1988, a que se seguiram a Ipcorc e a Amorim & Irmãos, em junho, e a Champcork, em julho. Um ano mais tarde, foi lançada uma oferta pública de troca de ações da Corticeira Amorim pelos títulos das restantes empresas.



Cortiça 100% natural marca espaços da Eurovision Village...

Centenas de blocos de aglomerado de cortiça expandida, da Amorim Isolamentos, foram o principal material usado no *lounge* da Eurovision Village, uma iniciativa integrante do Festival Eurovisão da Canção, que pela primeira vez se realizou em Lisboa, entre 4 e 12 de maio.



... e do NOS Primavera Sound

Pela primeira vez na história de sete anos deste que se assumiu como um dos melhores festivais de música de Portugal, a cortiça foi um dos principais materiais usados nos diversos espaços do evento.

A seleção da cortiça, e em particular do aglomerado de cortiça expandida da Amorim Isolamentos, foi motivada pelas credenciais sustentáveis do material, num evento que tem fortes preocupações ambientais.



Garrett McNamara assina nova coleção d'ASPORTUGUESAS

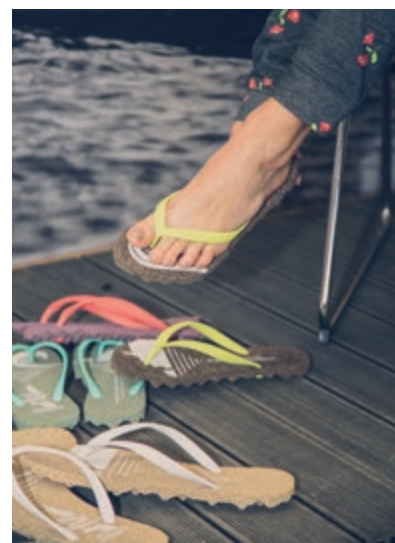
ASPORTUGUESAS lançaram no mercado a primeira coleção de *flipflops* de cortiça assinada por Garrett McNamara. O surfista havaiano, apaixonado por Portugal, e acérrimo defensor deste material, associa-se, assim, à *startup* Ecochic, e assina a primeira de várias coleções da marca que serão comercializadas com o seu nome.

A nova coleção apresenta-se com um forte compromisso de responsabilidade social. Na venda de cada par d'ASPORTUGUESAS, 1€ reverterá para o Centro de Acolhimento Temporário para Crianças e Jovens em Perigo da Confraria de Nossa Senhora da Nazaré.

Para Garrett McNamara, *"não é segredo que Portugal tem as maiores ondas, o melhor litoral, ótima comida e pessoas fantásticas. Agora, com a nova linha de flipflops ASPORTUGUESAS – Everything is Possible, o mundo saberá que Portugal possui também o material natural mais sustentável, completamente versátil, disponibilizado pela Corticeira Amorim. Sinto-me extremamente honrado por, através da Ecochic, unir forças com uma empresa amiga do ambiente, ter a oportunidade de assinar uma linha de flipflops elegantes e de uma parte das vendas reverterem para os órfãos da Nazaré"*.

A nova coleção ASPORTUGUESAS - Everything is Possible conta com cinco modelos, criados em parceria com Garrett McNamara, unissexo, com números entre o 35 e o 46, com um PVP de 39,90€.

Ecochic é uma *startup* nascida na incubadora Amorim Cork Ventures, que lidera a produção de *flipflops* de cortiça com a marca ASPORTUGUESAS.





Helix lançado pela Berry Bros. & Rudd

A Berry Bros. & Rudd, o mais antigo retalhista de vinhos do Reino Unido, com uma história que ultrapassa três séculos, está a lançar no mercado Helix. O inovador *packaging*, que junta uma rolha de cortiça ergonómica e uma garrafa com estrias no gargalo numa solução de abertura fácil, chegou ao Reino Unido através dos vinhos Anthonij Rupert Protea Sauvignon Blanc e Anthonij Rupert Protea Chardonnay 75.

Com o conceito "twist-to-open", Helix é uma solução de embalagem de vinho de alto desempenho e fácil utilização, que não requer saca-rolhas. Foi desenvolvida em conjunto pela Corticeira Amorim e pela O-I, uma empresa norte-americana que se assume como o maior fabricante mundial de embalagens de vinho. Helix mantém todos os benefícios do binómio cortiça e vidro, nomeadamente em termos de qualidade, imagem *premium* e sustentabilidade, assim como assegura o característico "pop", tão apreciado pelos consumidores de todo o mundo.

Amplamente considerado como a grande inovação em termos de *packaging* de vinho do séc. XXI, Helix conquistou já dois dos cinco maiores produtores de vinho dos EUA. Atualmente, é comercializado nos principais mercados do setor vinícola. Além dos EUA, contam-se França, Espanha, Itália, África do Sul, Áustria, Portugal e China.

Katherine Dart MW, responsável comercial da Berry Bros. & Rudd afirma que "apesar de ser o mais antigo retalhista de vinhos e espirituosos do Reino Unido, a Berry Bros. & Rudd continua a apostar nas últimas tendências e inovações. A rolha de cortiça ergonómica e as estrias no interior da garrafa asseguram uma vedação perfeita, permitindo a abertura da garrafa sem esforço, com um simples toque".

Helix na Virgin Atlantic Airways

Simultaneamente, consolidando a sua reputação como empresa pioneira, a Virgin Atlantic Airways é a primeira companhia aérea do mundo a servir vinho com *packaging* Helix, com o vinho Anthonij Rupert Protea Shiraz disponível a bordo dos seus voos de longo curso.



Amorim Top Series presente em prestigiados eventos internacionais

A Amorim Top Series, que se dedica à produção de rolhas de cortiça capsuladas para todo o tipo de bebidas espirituosas, participou recentemente em inúmeros eventos internacionais, com o objetivo de premiar o que de melhor se faz neste mundo, que conquista cada vez mais clientes e que tem no seu *packaging* um dos grandes fatores de diferenciação.



Hall of Fame dos Whisky Magazine Awards...

Nos Whisky Magazine Awards 2018, que decorreram em março, no requintado Waldorf Hilton, em Londres, a Amorim Top Series patrocinou o galardão Hall of Fame, destinado a ícones do whisky. Ao eleger anualmente as entidades e individualidades mais marcantes a operar no setor, este evento é um marco no calendário do mundo do whisky.

Na edição de 2018, o prémio foi entregue a três gigantes da indústria: Nicholas Morgan, como Inductee 48, pelo seu papel na divulgação de whisky por parte da Diageo; e o Inductee 49 para TT Lee e a YT Lee, pai e filho, pela sua promoção do conhecimento e do sabor do whisky.



... Gin Magazine 2018 Hall of Fame Awards...

A Amorim Top Series associou-se ao Gin Magazine 2018 Hall of Fame Awards, em que Damian Riley-Smith, editor da Gin Magazine, anunciou Charles Maxwell como vencedor deste galardão.

O produtor sueco Herno foi o grande premiado da noite, ao arrecadar dois prémios: o de Melhor Gin do Mundo, pelo segundo ano consecutivo, e o de Produtor do Ano nos Icons of Gin Awards. Esta noite de celebração decorreu em fevereiro no Honourable Artillery Company, em Londres.

Todos os vencedores do Icons of Gin e Hall of Fame estão em www.gin-mag.com.



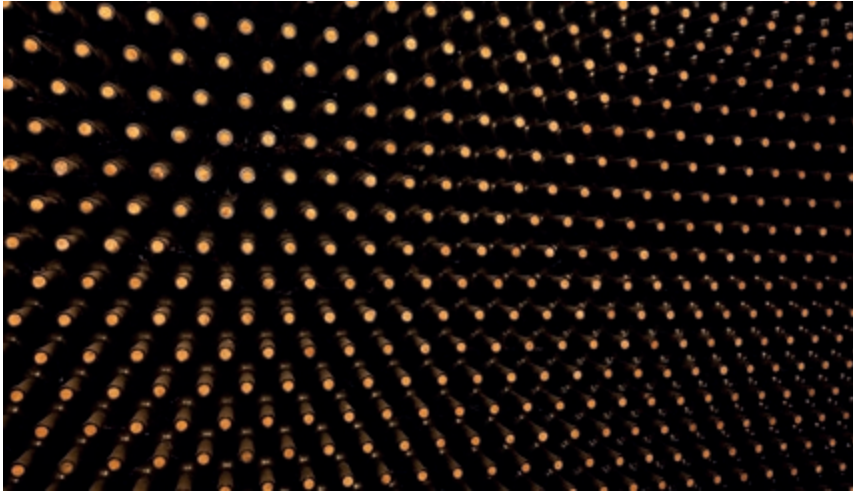
... e The Spirits Business's Design & Packaging Masters

Sarah Lagorsse Pontes, responsável pelo desenvolvimento de novos produtos na Amorim Top Series, foi um dos membros do júri desafiado a identificar e celebrar marcas criativas, no âmbito do Spirits Business Design & Packaging Masters 2017, realizado no Camino Bankside.

Na categoria de American Whiskey, o Woodford Reserve Bourbon e o Woodford Reserve Rye, ambos com designs de elegantes quadrados, levaram o Prémio Gold. Já na categoria de Aguardente, Mavem Arguardiente garantiu a medalha de Master, ostentando um visual belo e simples, que evoca a proveniência e a herança.

Por fim, o júri premiou a parceria do whisky Old Forester como o filme de espionagem Kingsman com a melhor campanha de marketing.





Cortiça em 95% dos vinhos do Concours Mondial de Bruxelles

Realizado desde há 25 anos, o Concours Mondial de Bruxelles (CMB) é um dos mais importantes eventos mundiais ligados ao vinho. Na edição de 2018, realizada em maio em Pequim, mais de 9180 vinhos, originários de 48 países, competiram por uma distinção e, destes, 95% estavam vedados com rolhas de cortiça.

Os dados obtidos neste concurso reforçam outros estudos realizados um pouco por todo o mundo, dos quais se destaca a seleção do Top 100 de vinhos, feita pela *Wine Spectator*, que destaca a presença da cortiça em 89% dos vinhos. Presente desde o início, num evento que por duas vezes já se realizou em Portugal, a Corticeira Amorim é o patrocinador mais antigo do Concours Mondial de Bruxelles.

Para Carlos de Jesus, diretor de marketing da Corticeira Amorim, “Dada a evolução que se assiste no mercado Chinês em termos de consumo e de produção de vinho, e a importância que a China já detém em termos de definição de tendências, fez todo o sentido deslocar o evento até Pequim.” E acrescenta: “*Para os produtores vinícolas que apontam a China como potencial mercado, importa realçar a valorização da rolha de cortiça nesta geografia. Segundo os últimos estudos realizados pela AC Nielsen, 95% do Top 100 de vinhos mais vendidos na China estão vedados com cortiça*”.

À margem do evento, também Louis Havaux, presidente honorário do CMB, referiu que a cortiça “é definitivamente a melhor opção de vedante caso se pretenda aportar qualidade a um vinho.” A próxima edição do Concours Mondial de Bruxelles será realizada de 2 a 5 de maio de 2019 na cidade suíça de Aigle.

19 crimes, uma mensagem numa rolha de cortiça

A expressão *Message in a bottle* é já conhecida por todos nós, mas a inovadora empresa vinícola australiana Treasury Wine Estates, decidiu levar o conceito mais longe e lançou um novo e ousado design para o seu vinho “19 Crimes”. Este inclui uma aplicação com realidade aumentada para os rótulos de garrafas e uma mensagem em cada rolha de vinho, que varia em função do crime.

Os produtores de vinho australianos são um dos maiores utilizadores a nível mundial de vedantes de rosca e a gama “19 Crimes” mostra como a cortiça natural pode marcar uma diferenciação positiva, quer em termos da maximização da qualidade do vinho, como elemento central do seu *packaging*. Em 2017, “19 crimes” foi nomeado “Marca do Vinho do Ano” pela prestigiada publicação Market Watch, e foi alvo de ampla cobertura da mediática.

Dada a inovação, o lançamento do vinho foi acompanhado uma extensa estratégia nas redes sociais, que consolidou o reconhecimento da marca e fez com que esta exportasse mais de um milhão de caixas em 2017.





Milan Design Week é palco para as novas peças de cortiça de Gisela Simas

A designer brasileira Gisela Simas apresentou dois novos objetos de mobiliário em cortiça na prestigiada Milan Design Week, que se realizou em abril, no âmbito da mostra Rio+Design.

A iniciativa, promovida pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro, integra o evento Be Brasil, organizado pela Apex-Brasil. A apresentação destas duas peças naquele que é um dos mais importantes eventos de design do mundo, marca o início de uma parceria entre o estúdio Original Practical Design Limited (OPD) e a Corticeira Amorim, que tem apoiado a designer no desenvolvimento das novas peças em cortiça.

Para Gisela Simas, *“os materiais sustentáveis são o futuro. A cortiça, além de ter essa característica, possui ainda uma cor maravilhosa e um toque natural. As minhas peças espelham a minha perspetiva do design, que tem de ser de grande qualidade e recorrer a materiais que respeitem o ambiente, com o apoio das mais recentes tecnologias de produção”*.

O trabalho de Gisela Simas caracteriza-se pela funcionalidade, personalização e versatilidade, não sendo concebido a pensar na massificação das peças. Os dois objetos apresentados em Milão não fogem a essas premissas. De linhas contemporâneas e feita a partir de cortiça e madeira, a mesa de café Dora apresenta uma construção inovadora, prática e muito original, transmitindo uma grande suavidade.

Por sua vez, fabricado manualmente em cortiça, o candeeiro Congonhas é uma peça imponente, mas de extrema elegância, e está disponível em três tamanhos diferentes. Ambas as peças estão a ser produzidas em Portugal pela empresa de mobiliário Época, que tem, entre outros, Álvaro Siza Vieira e Philip Stark no seu *portfolio* de clientes.



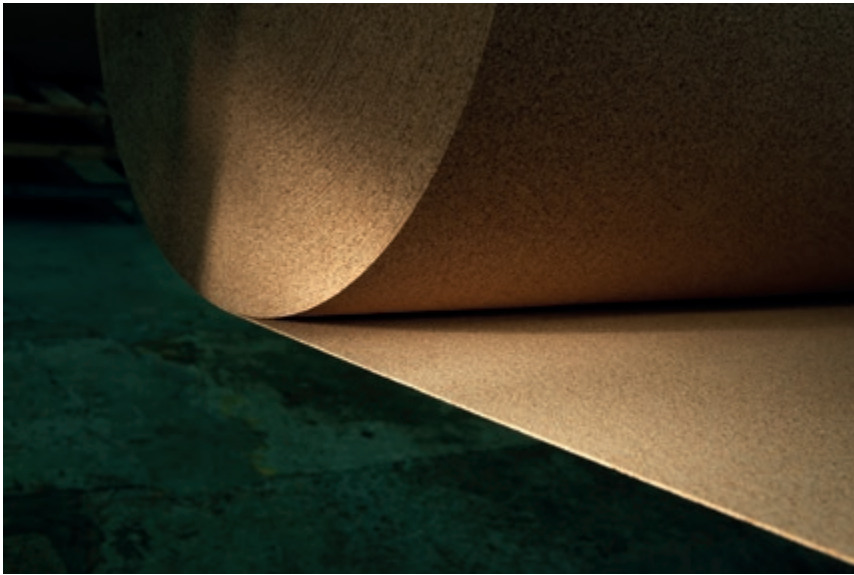
Ilhas flutuantes em cortiça tratam águas residuais

A Amorim Cork Composites foi parceira da Bluemater no desenvolvimento de uma ilha flutuante em cortiça natural, resistente e visualmente apelativa, projetada especificamente para o tratamento biológico de águas residuais.

A nova solução – uma plataforma de cortiça modular – beneficia do facto de as raízes das plantas contribuírem para a depuração da água, e funcionarem como ecossistema, permitindo a recuperação de *habitat* em áreas degradadas ou poluídas, a recuperação de margens ribeirinhas, de lagos e albufeiras, a criação de *habitat* em jardins urbanos, lagos e piscinas biológicas e a reabilitação e manutenção de ecossistemas protegidos.

As ilhas flutuantes podem também ser aplicadas em sistemas integrados de produção em água de plantas para consumo, como a aquacultura e hidroponia, e nas ETAR, ao substituir as plantas que são tradicionalmente plantadas no fundo dos tanques.

Esta solução tem ainda outros benefícios associados, como a baixa densidade, boa flutuabilidade ou baixos custos de manutenção.



Inovador sistema de impressão de circuitos de aquecimento em cortiça

A Amorim Cork Composites integrou o consórcio responsável pela patente de um sistema totalmente inovador que permite imprimir circuitos de aquecimento em cortiça, fráveis e funcionais.

O processo de produção do aglomerado de cortiça, a preparação da superfície da cortiça e a impressão dos circuitos de aquecimento foi concebido para ser feito em contínuo ou em placas. Evita-se assim a separação das camadas, com o benefício do isolamento térmico proporcionado pela cortiça. A invenção é suscetível de aplicação industrial e é extensível à impressão de sensores.

Para tal, foi necessário desenvolver um aglomerado de cortiça e tratamento de superfície capaz de suportar a impressão de circuitos elétricos. O processo envolveu a impressão em processos industriais, eficientes e rentáveis. As aplicações desta patente são diversas, nomeadamente nas camadas superiores de pisos.

Ao imprimir estes circuitos nas camadas superiores do piso, apenas a sala, por exemplo, onde é feita a aplicação é aquecida por irradiação do calor, mantendo-se o isolamento térmico em relação a pisos inferiores. Desta forma, permite minimizar o gasto energético num determinado compartimento. Esta solução, com as mesmas mais-valias, pode ser usada em painéis *sandwich* em pisos ou painéis de comboios e autocarros. Uma vantagem adicional é um menor número de camadas evitando possíveis delaminações.

A patente foi concebida no âmbito do projeto Invisible Network, que juntou a Amorim Cork Composites, a Amorim Revestimentos e o Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes, entre outros parceiros.

Infill de cortiça no campo de futebol de Malsburg

A GOTEC Sportsysteme, empresa germânica especializada na construção e manutenção de recintos desportivos, escolheu um *infill* natural à base de cortiça para relva artificial para a construção do campo de futebol do SG Malsburg-Marzell, na Alemanha.

Esta decisão visa responder ao objetivo do clube de poder oferecer aos jogadores um campo de jogos mais limpo e agradável. O sistema de relvado artificial é constituído por uma superfície de impacto, relva artificial e um enchimento de 100% de cortiça granulada, fornecida pela Amorim Cork Composites.

Com esta opção, o novo relvado do SC Malsburg-Marzell favorece o desempenho desportivo dos atletas e tem garantia de durabilidade, já que a cortiça é muito resistente à humidade e à deterioração.

Como material natural e ecológico, e comparativamente com as soluções de *infill* tradicionais, a cortiça oferece diversas vantagens, nomeadamente a redução dos custos de manutenção, um aspeto e toque mais naturais, a ausência de toxicidade ambiental e um odor neutro.





Mirabilis Tinto conquista 97 pontos na Robert Parker Wine Advocate

O Mirabilis Grande Reserva Tinto 2011 recebeu 97 pontos na Robert Parker Wine Advocate, após revisão da nota de prova. Mark Squires, provador para os vinhos portugueses, reconheceu o seu longo potencial de envelhecimento, com uma longevidade até 2041.

Para Luísa Amorim *“este vinho tinto, cujo primeiro exemplar remete para a vindima de 2011, nasceu de uma grande vontade de querer ir mais longe, apresentando uma precisão e delicadeza ao nível dos grandes vinhos do Mundo, cuja maturidade é apreciada, no mínimo, ao fim de 7 a 10 anos de estágio”.*

O Mirabilis Grande Reserva Tinto 2011 é bastante profundo e elegante, com muito detalhe. É composto por 30% de tinta amarela, tinto cão e touriga franca, 35% de vinha velha e os restantes 35% de seleção de pequenos lotes de várias barricas.

Quinta Nova Unoaked Tinto 2016 conquista “BEST IN SHOW” no Decanter Wine Awards

A prestigiada revista britânica Decanter, no âmbito do seu concurso anual, distinguiu o vinho Quinta Nova Unoaked Tinto 2016 com o prémio “Best in Show” no escalão de £15, com 97/100 pontos.

No concurso participaram 16.903 vinhos de todo o mundo, mas apenas 50 foram classificados como “Best in Show”, entre os quais 5 licorosos portugueses e o vinho tranquilo Quinta Nova Unoaked Tinto 2016. Estes vinhos foram anteriormente distinguidos com medalhas de platina e novamente degustados até se classificarem entre os melhores com 95-100 pontos.

Todos os vinhos foram classificados em prova cega. Apenas foi considerada a região, o estilo e o nível de preço. No total, a equipa avaliadora do DWWA 2018 compreendeu 275 especialistas internacionais, entre os quais 59 Masters of Wine e 25 Master Sommeliers de 33 países.

Os enólogos Jorge Alves e Sónia Pereira descrevem o Quinta Nova Unoaked 2016 como um vinho *“autêntico e exuberante. De sabor intenso e fresco, mostra um magnífico equilíbrio entre a fruta, a estrutura densa e o álcool. Possui uma belíssima concentração, textura e complexidade. Termina longo, rico e volumoso”.*





Sommeliers destacam Quinta Nova Terroir Blend 2015

O Quinta Nova Terroir Blend Tinto 2015 garantiu a entrada na “Gold list” do Sommelier Wine Awards 2018. Esta é uma competição destinada exclusivamente ao *on-trade*, orientada por um painel de topo, com mais de 150 *sommeliers* e compradores, e que premeia os melhores vinhos disponíveis para restaurantes, bares e hotéis no Reino Unido e noutros destinos.

Alguns dos relatos do júri acerca deste vinho premiado comprovam que a prova é orientada para a avaliação da versatilidade, tipicidade e personalidade: “*escuro e denso na cor, levando a notas agradáveis de ameixa, amora e uma textura rica com taninos suaves – bem equilibradas e muito bom comprimento*”, ou, ainda, “*linda fruta madura pura e um final agradável*”. Mas esta prova incorpora igualmente a componente do preço: “*obtem esta medalha em grande parte pela sua excelente relação qualidade/preço*”, tornando os resultados mais direcionados para a componente comercial.

Prémio APOM “Coleção Visitável” 2018 para o Wine Museum Centre Fernanda Ramos de Amorim

O Wine Museum Centre Fernanda Ramos de Amorim, localizado na Quinta Nova N. S. Carmo, foi o vencedor na categoria “Coleção Visitável” da Associação Portuguesa de Museologia (APOM), numa edição que contou com 253 candidaturas.

Esta coleção privada foi premiada pelo seu projeto expositivo, que esteve a cargo da empresa MUSE, especialista em museologia. Instalado num edifício desenhado pelo Arquiteto Arnaldo Barbosa, este espólio único, com mais de 500 peças dos séculos XIX e XX, pode ser visitado durante todo o ano na Quinta Nova.

Maria Fernanda Ramos Amorim, presente na cerimónia da entrega de prémios, referiu: “*é um enorme orgulho que a minha coleção pessoal dedicada à história do Vinho do Porto tenha sido reconhecida e desta forma poder contribuir para a memória secular das práticas vitivinícolas no Alto Douro vinhateiro, passando a cultura deste povo às futuras gerações*”.

Os prémios APOM são destinados aos agentes e instituições de museologia portuguesa e foram atribuídos, em cerimónia pública, no dia 25 de maio, no Museu Nacional dos Coches, em Lisboa. Na iniciativa estiveram presentes o Ministro da Cultura, Luís Castro Mendes, o Presidente da Assembleia da República, Eduardo Ferro Rodrigues, e o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa. A APOM atribui anualmente estes prémios com o objetivo de incentivar e premiar a criatividade dos museólogos portugueses, através da visibilidade que pretende dar ao que de melhor se faz no âmbito da museologia no país.





Depois da Tate Modern, instalação dos Superflex reveste Copenhagen Contemporary a cortiça

“Superflex escolheu a cortiça como revestimento para a instalação One Two Three Swing! É um material, ao mesmo tempo, suave, natural e esteticamente belo, mas também muito valioso. A Copenhagen Contemporary está profundamente grata pela colaboração e o generoso apoio da Amorim” Marie Nipper, Diretora do Copenhagen Contemporary

“A cortiça cria uma superfície unificada e orgânica, como se estivéssemos a caminhar numa floresta. É um material orgânico, em vez de plástico, e serve uma função uma vez que absorve o impacto.” Bjørnstjerne Christiansen, Superflex

Para celebrar a reabertura do seu Centro de Arte, o Copenhagen Contemporary (CC) escolheu a instalação dos dinamarqueses Superflex, One, Two, Three, Swing!, em que a cortiça assume grande protagonismo, como uma das suas principais atrações. De 29 de junho a 30 de dezembro, os visitantes da CC vão sentir as emoções e experimentar esta colossal aplicação, apresentada em primeira mão na Tate Modern, em Londres, aquando da Hyundai Commission.

Para Cristina Amorim, administradora da Corticeira Amorim, “é com muita satisfação que vemos a cortiça, uma vez mais, ser apresentada numa iniciativa numa instituição como a Copenhagen Contemporary, no âmbito da celebração da reabertura do seu Centro de Arte. Dadas as suas propriedades singulares, esperamos que a cortiça ajude os visitantes a interagir com esta incrível instalação em larga escala”.

Para a consecução da exposição One, Two, Three Swing!, o desafio lançado pela KWY e pelos Superflex à Corticeira Amorim culminou na criação de um novo compósito de cortiça, com o objetivo de atender a um conjunto de requisitos extraordinariamente exigente, em especial no que toca à capacidade de absorção de um impacto em larga escala, bem como na resistência ao desgaste.

Este novo compósito de cortiça baseia-se numa combinação sem precedentes de grânulos de cortiça expandida. Além das vantagens acima mencionadas, foi concebido com vista a assumir uma estabilidade dimensional, impermeabilização e resistência à luz solar natural.